

Lab. de Estudos Avançados sobre Dados Abertos e Software Livre

Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA)

Dep. de Administração (ADM)

Universidade de Brasília (UnB)

Licenciamento de Software Livre

Prof. Carlos Denner dos Santos Jr., PhD

(carlosdenner@unb.br)

Contexto Geral

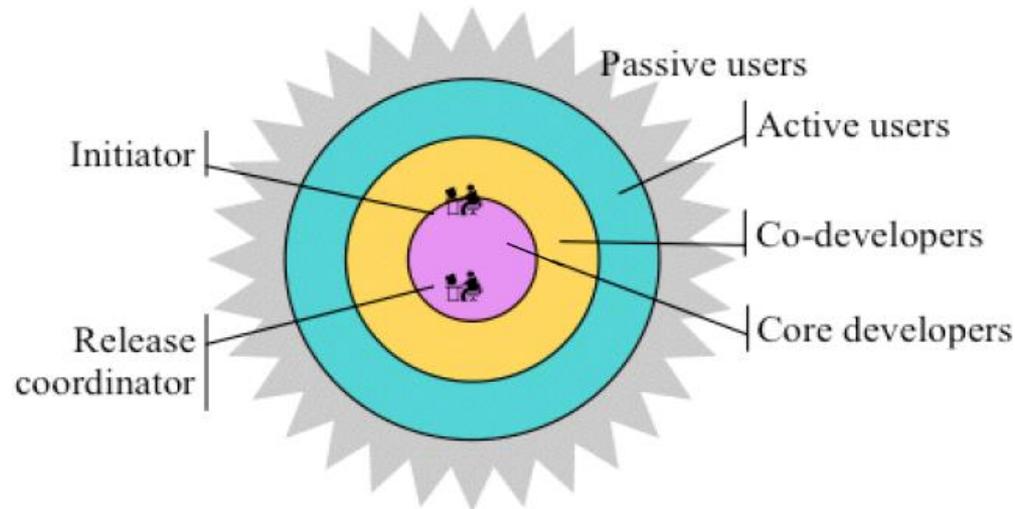
- Projetos de desenvolvimento de software podem ser de quatro tipos:
 - Livre
 - Segurança em relação à “receita e os ingredientes”
 - Compartilhamento de custos de desenvolvimento e manutenção
 - Proprietário
 - Possibilidade de venda da licença de uso
 - Vantagem competitiva baseada no uso do software
 - Sem licença
 - Incerteza alta em caso de litígio
 - Duplo licenciamento
 - Incerteza quanto à eficácia do esquema de restrições para alguns

Contexto Específico

- Software livre e público
 - Busca do maior impacto possível
- Licenciamento impacta:
 - As motivações de adotar
 - Os incentivos em contribuir
 - Quanta complementaridade haverá ao redor do sftw
- Ecossistema numeroso e diverso
 - Mais propenso à inovação
 - Atores com interesses conflituosos
 - Conteúdo e processo das decisões estratégicas do projeto
- Política de propriedade intelectual e sustentabilidade do artefato

Estrutura Social em Projetos de Software Livre

- Crowston & Howison (2006)



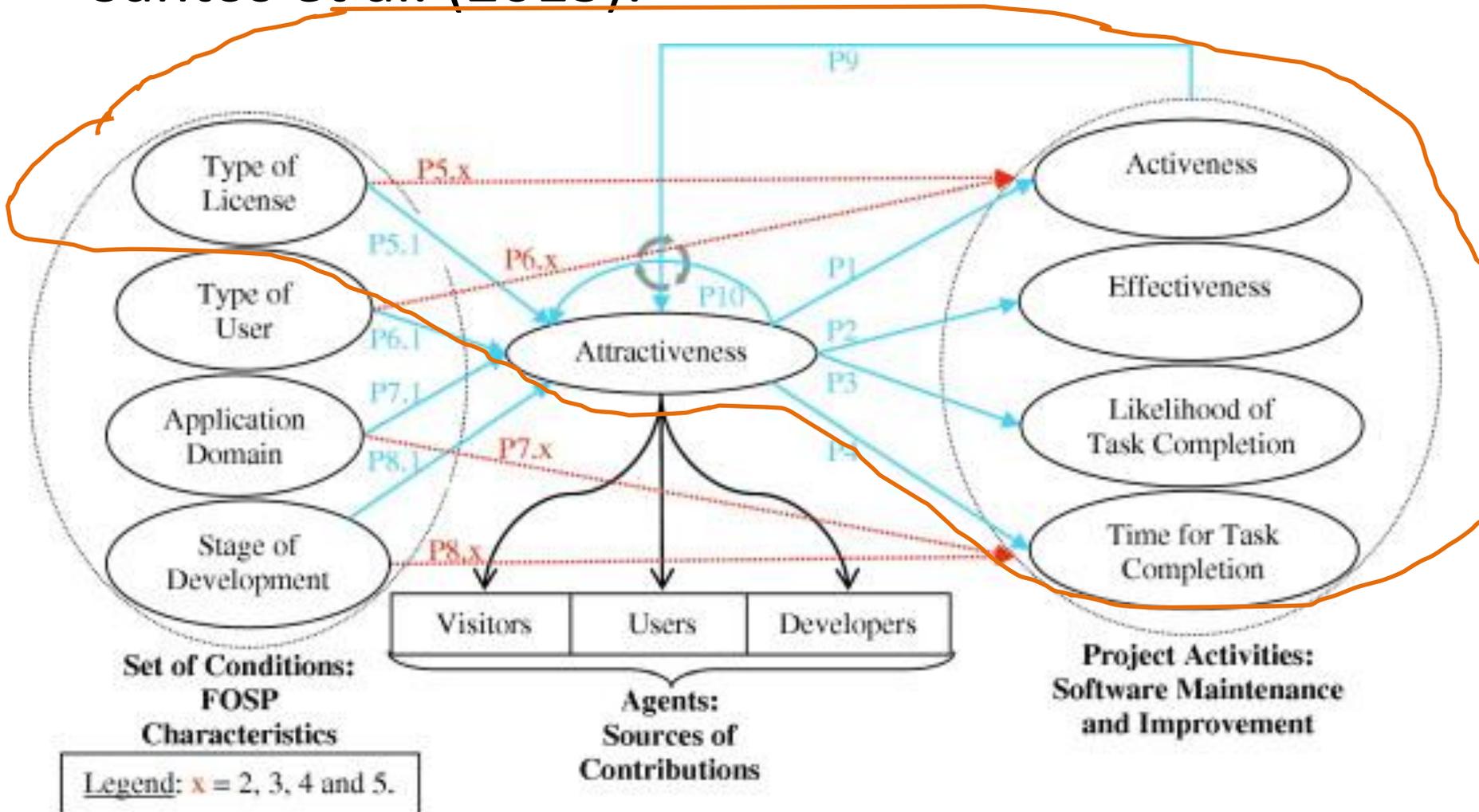
- Modelo incompleto:
 - Patrocinadores, auditores, sociedade em geral, acopladores do código-fonte, etc.

Tipos de Licença

- Reciprocidade total
 - Alterações no código-fonte/trabalhos derivados são “contaminados”
 - Acoplagem do código-fonte na compilação também “contamina”
 - Exemplo: GPL
- Reciprocidade parcial
 - Contaminação apenas em trabalhos derivados
 - Exemplo: LGPL
- Sem reciprocidade
 - Não há contaminação, mas existem incompatibilidades, pois GPL não é compatível com licenças sem reciprocidade, e. g.
 - Exemplo: BSD

Modelo Conceitual-Causal

- Santos et al. (2013):



Santos et al. (2011)

LEGEND:

- A** None (e.g., "other" or "adaptive").
- B** Non-Restrictive and Relicensable (e.g., Public Domain or MIT).
- C** Academic Free License-AFL (Non-Restrictive and Relicensable).
- D** Restrictive and Non-Relicensable (e.g., GNU Lesser General Public License-LGPL).
- E** Restrictive and Relicensable (e.g., Mozilla Public License-MPL).
- F** Restrictive, Highly Restrictive and Non-Relicensable (e.g., GNU General Public License-GPL).
- G** Restrictive, Highly Restrictive and Relicensable (e.g., dual licensed: GPL and Apache).

From \ To	A	B	C	D	E	F	G	Mean Rank	
A	--	0.94	1.07	1.06	1.14	1.09	0.87	1.07	2
B	0.96	--	0.97	1.02	1.03	0.98	1.01	0.99	4
C	0.92	0.93	--	--	--	1.05	--	0.96	5
D	0.98	1.05	--	--	0.96	1.03	0.92	0.99	3
E	0.70	0.86	--	0.91	--	0.89	0.89	0.85	7
F	0.89	1.00	2.00	0.98	1.06	--	1.01	1.16	1
G	--	0.85	--	0.98	0.88	0.89	--	0.90	6
Mean Rank	0.89	0.94	1.35	0.99	1.02	0.99	0.94	0.99	
	7	6	1	4	2	3	5		

Table 1. IPP Intervention on Attractiveness (Post/Pre Ratio).

Taking the final state (columns of Table 1) into account, the most common intervention is F (298), and it affects attractiveness negatively (1%); the least common target is C (12), and it has the largest positive impact (35%). The largest negative impact relative to the final state relates to A (11%), which was targeted 55 times. By type of intervention (cell), the most common one is from F to G (155), which impacted attractiveness positively (1%); the largest positive impact is from F to C (100%), but it happened only 3 times; and the largest negative impact is from E to A (30%), but it was observed only 3 times too.

Hastenreiter (2012)

- Restrição da licença e produtividade
 - Tempo despendido para evoluir pelos vários estágios de desenvolvimento (e.g., de *alpha* para *beta*)
 - Projetos licenciados sob termos não restritivos avançam mais rapidamente entre o estágio pré-*alpha*, *alpha* e *beta* do que projetos licenciados sob termos altamente restritivos e restritivos
- Licenças não restritivas afetam positivamente a produtividade de desenvolvimento do projeto

SPB: Em relação à licença

- IN 01 de 2011: “O criador do software deverá, obrigatoriamente, especificar, no cabeçalho de cada arquivo-fonte, que o software está licenciado pelo modelo de licença Creative Commons General Public License - **GPL** (“Licença Pública Geral”), versão 2.0, em português, ou algum outro modelo de licença livre que venha a ser aprovado pelo Órgão Central do SISP.”

SPB: Em relação ao credenciamento

- Maturidade alta
 - “a existência de uma versão suficientemente estável e madura do software que possibilite a sua instalação e utilização em um **ambiente de produção**” IN01
- Flexibilidade em utilizar a plataforma e não ser livre
 - “Também poderão ser disponibilizados no Portal SPB softwares que não adotem o modelo público de disponibilização, tendo em vista a necessidade de se compartilharem [s]oluções de software da administração pública federal que não satisfazem a todos os requisitos **técnicos e jurídicos** necessários para que o software se torne um SPB.” IN01
 - Brecha para entrada de aplicativos não maduros
 - Existem contradições tanto em maturidade quanto em licenciamento

O estado atual

- GPL 2.0 é desatualizada
 - Existem atualizações importantes na versão 3.0
 - Contém pontos conflituosos com a lei de direitos autorais
 - Em relação à sua característica viral
 - Não deixa claro o que a licença considera como trabalho coletivo ou derivado
 - Incompatível com versão 3.0
- Tem-se favorecido aplicativos maduros para disponibilização
 - Reduzindo os benefícios para os potenciais ofertantes
 - Envolvendo a comunidade tardiamente

Obrigado!

carlosdenner@unb.br